

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVYD GUILHERME SILVA DOS REIS

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A
INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS DA SAÚDE EM SUAS AULAS**

SÃO LUÍS - MA

2025

DAVYD GUILHERME SILVA DOS REIS

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A
INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS DA SAÚDE EM SUAS AULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) a ser apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão para
obtenção parcial do grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José
Abrantes Farias

SÃO LUÍS - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis, Davyd Guilherme Silva.

Percepções dos Professores de Educação Física de Uma
Instituição Federal de Educação Básica Sobre a Inserção de
Temas Transversais da Saúde em Suas Aulas / Davyd
Guilherme Silva Reis. - 2025.

48 p.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
Ma, 2025.

1. Educação Física Escolar. 2. Saúde. 3. Temas
Transversais. 4. Formação Docente. I. Abrantes Farias,
Mayrhon José. II. Título.

DAVYD GUILHERME SILVA DOS REIS

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A INSERÇÃO DE
TEMAS TRANSVERSAIS DA SAÚDE EM SUAS AULAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) a ser apresentado ao Curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão para
obtenção parcial do grau de Licenciado
em Educação Física.

Aprovado em: 05/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira
Universidade Federal do Maranhão.

Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque
Universidade Federal do Maranhão.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer outro reconhecimento, elevo minha gratidão a Deus. A Ele dedico, com humildade, esta conquista, pois como está escrito: *“Porque Dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.”* (Romanos 11:36). Toda a minha trajetória acadêmica, incluindo este trabalho, só foi possível pela graça e misericórdia do Senhor, que esteve presente em cada passo, sustentando-me com amor, sabedoria e propósito. Foi em Seu refúgio que encontrei forças nos momentos de fraqueza, consolo nas incertezas e direção quando os caminhos pareciam confusos. Sem a Sua presença, tudo isso seria apenas um castelo de areia, frágil diante dos ventos da vida. Por isso, com o coração cheio de reverência, reconheço: este não é apenas o fim de uma etapa, mas a prova viva de que, quando confiamos em Deus, até o impossível se transforma em caminho. Senhor, meu eterno obrigado.

Agradeço profundamente à minha mãe, mulher de força admirável e coração imenso, que foi meu porto seguro em todos os momentos. Mesmo diante das dificuldades, ela nunca deixou faltar amor, apoio e incentivo. Foi ela quem carregou os pesos invisíveis dessa caminhada junto comigo, me encorajando a continuar quando as forças pareciam se esgotar. Seu sacrifício, dedicação e fé em mim foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta vitória também é sua, mãe. Obrigado por acreditar em mim quando eu mesmo duvidei.

Aos meus irmãos, que representam os laços mais fortes da minha existência, minha gratidão por serem minha base emocional e meu apoio silencioso. Mesmo nas diferenças e distâncias da vida, foram e são presença constante no meu coração. Com eles aprendi sobre lealdade, partilha e resiliência. Saber que tenho uma família que me ama e me acolhe tornou o caminho menos solitário e mais significativo.

Ao meu fiel companheiro, meu cachorro, Daiki, que esteve ao meu lado em todos os momentos — desde noites longas de estudo até os dias em que o desânimo batia à porta. Sua presença, mesmo silenciosa, trouxe conforto, leveza e fidelidade sem medidas. Em sua companhia, encontrei consolo e alegria em tempos difíceis.

Minha gratidão também vai ao meu querido amigo, Dr. Victor Soares Cunha, que me suportou com paciência e ofereceu apoio sincero nos momentos em que a jornada parecia mais pesada. Sua amizade, conselhos e incentivo foram fundamentais. Obrigado por estar presente, por me ouvir e me ajudar sem hesitar.

Agradeço com profundo respeito à Universidade Federal do Maranhão, que me acolheu e me proporcionou uma formação sólida, crítica e transformadora. Aos professores que me acompanharam durante a graduação, verdadeiros mestres, cuja dedicação e paixão pelo ensino foram exemplos inspiradores, minha eterna admiração.

Ademais, agradeço, de modo especial, aos professores/as que participaram diretamente da pesquisa que fundamenta este trabalho de conclusão de curso. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo, seja por meio das respostas fornecidas, das reflexões compartilhadas ou do incentivo acadêmico oferecido ao longo do processo. Suas palavras e experiências ultrapassaram os limites da sala de aula, enriquecendo não apenas este trabalho, mas também minha formação como cidadão e futuro profissional.

Aos colegas de curso, Emerson Felipe Carvalho de Sousa Mendes, Ivan Collins, Willame Monteiro Viana, Lucas Lopes Seguintes, Rickson Fonseca e Larisse da Conceição Carvalho. Agradeço pela parceria, pelo companheirismo e por todos os momentos de aprendizado e amizade ao longo dessa trajetória. Cada conversa, cada trabalho em grupo, cada troca fez diferença.

Não posso deixar de estender meu agradecimento a todos os outros colegas, amigos e colaboradores que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa jornada. Caso não tenha mencionado seus nomes, saibam que não foi por falta de importância, mas talvez por memória

falha. Cada gesto, cada palavra e cada apoio recebido foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Mayrhon José Abrantes Farias, pela orientação segura, pela escuta atenta e pelo compromisso com a qualidade deste trabalho. Sua generosidade intelectual e sua dedicação foram essenciais para que este projeto tomasse forma e alcançasse seu propósito.

Finalizo este agradecimento com um trecho que expressa muito do que senti durante essa caminhada:

*"Sou um grão de areia no olho do furacão
Em meio a milhões de grãos
Cada um na sua busca, cada bússola num coração
Cada um lê de uma forma o mesmo ponto de interrogação
Nem sempre se pode ter fé
Quando o chão desaparece embaixo do seu pé
Acreditando na chance de ser feliz
Eterna cicatriz
Eterno aprendiz das escolhas que fiz
Sem amor, eu nada seria
Ainda que eu falasse a língua de todas as etnias
De todas as falanges, e facções
Ainda que eu gritasse o grito de todas as Legiões
Palavras repetidas
Mas quais são as palavras que eu mais quero repetir na Vida?
Felicidade, Paz, fé...
Felicidade, Paz, Sorte
Nem sempre se pode ter Fé, mas nem sempre
A fraqueza que se sente quer dizer que a gente não é forte."*

Gabriel o Pensador – *Palavras Repetidas*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções de professores de Educação Física sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada com professores de uma instituição federal de educação básica, utilizando uma abordagem qualitativa por meio de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. A metodologia permitiu identificar não apenas o perfil dos participantes, mas também compreender como os temas relacionados à saúde são abordados nas aulas, quais conteúdos recebem maior atenção, quais estratégias são utilizadas, quais os principais desafios enfrentados e quais as contribuições percebidas na formação dos alunos. Os resultados demonstram que os professores reconhecem a importância de tratar a saúde de forma ampliada, indo além da perspectiva biológica tradicional. Eles consideram os aspectos emocionais, sociais, culturais e políticos como fundamentais para a promoção da saúde no contexto escolar. As estratégias pedagógicas utilizadas incluem metodologias ativas, como rodas de conversa, projetos interdisciplinares, oficinas e debates, que possibilitam maior envolvimento dos estudantes e favorecem a construção coletiva do conhecimento. Entre as dificuldades apontadas, destacam-se a formação inicial limitada em relação à abordagem crítica da saúde, a resistência de alguns alunos a conteúdos que não envolvem diretamente a prática esportiva e a influência de discursos midiáticos que reforçam padrões estéticos e conceitos reducionistas sobre o corpo e a saúde. Apesar desses desafios, os professores demonstram compromisso com uma Educação Física voltada à formação integral dos estudantes, valorizando o cuidado de si, do outro e do coletivo. Conclui-se que a Educação Física pode ser um espaço privilegiado para promover a saúde de maneira crítica e reflexiva, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, a autonomia e o bem-estar dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Saúde; Temas Transversais; Formação Docente.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the perceptions of Physical Education teachers about the inclusion of cross-cutting health themes in their teaching practices. The research was carried out with teachers from a federal basic education institution, using a qualitative approach through a semi-structured questionnaire with open and closed questions. The methodology made it possible to identify not only the profile of the participants, but also to understand how health-related topics are approached in the classroom, what content receives the most attention, what strategies are used, what are the main challenges faced and what contributions are perceived in the students' education. The results show that the teachers recognize the importance of treating health in a broader way, going beyond the traditional biological perspective. They consider emotional, social, cultural and political aspects to be fundamental to health promotion in the school context. The pedagogical strategies used include active methodologies such as conversation circles, interdisciplinary projects, workshops and debates, which enable greater student involvement and favor the collective construction of knowledge. Among the difficulties pointed out are the limited initial training in relation to the critical approach to health, the resistance of some students to content that does not directly involve sports practice and the influence of media discourses that reinforce aesthetic standards and reductionist concepts about the body and health. Despite these challenges, the teachers demonstrate a commitment to Physical Education aimed at the comprehensive education of students, valuing care for oneself, for others and for the collective. The conclusion is that Physical Education can be a privileged space for promoting health in a critical and reflective way, contributing significantly to the development of an education focused on citizenship, autonomy and the well-being of students.

Keywords: School Physical Education; Health; Transversal Themes; Teacher Training.

LISTA DE FIGURA, QUADRO E TABELAS

Figura 1– Tempo de Atuação	29
Quadro 1 – Categorização dos Tópicos – Educação Física e Saúde	34
Tabela 1 – Nível de Ensino em que os/as professores/as atuam.....	21
Tabela 2 – Nível de Formação Acadêmica.....	21
Tabela 3 – Tópicos delicados ou inadequados.....	28
Tabela 4 – Questionário: Temas Transversais da Saúde.....	37

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COPPEX	Coordenação de Pesquisa
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
P1	Professor 1
P2	Professor 2
P3	Professor 3
P4	Professor 4
P5	Professor 5
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	16
2.1. Objetivo Geral.....	16
2.2. Objetivos Específicos	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1. Conceito de Saúde	19
3.2. Educação Física e Saúde	20
3.3. Educação Física Escolar	22
3.4. Temas Transversais.....	24
3.5. Tema Transversal: Saúde, na Escola	25
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1. Parte 1 - Perfil dos Participantes	29
5.2. Parte 2 - Análise das Respostas Abertas.....	31
5.2.1. Compreensão da relação entre Educação Física e Saúde	31
5.2.2. Categorização dos Tópicos – Educação Física e Saúde	34
5.2.3. Saúde e Condição Física.....	34
5.2.4. Educação Corporal e Autoconhecimento	35
5.2.5. Cultura Corporal e Crítica à Mídia.....	35
5.2.6. Determinantes Sociais e Educação para a Saúde.....	35
5.2.7. Postura, Higiene e Funcionalidade Corporal.....	36
5.2.8. Estratégias Pedagógicas.....	36
5.2.9. Aspectos ou tópicos delicados ou inadequados	38
5.3. Dificuldades Enfrentadas.....	40
5.3.1. Aceitação por parte dos alunos	41
5.3.2. Professor como promotor da saúde	43
6. CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, desde que passou a fazer parte do currículo escolar brasileiro, sempre teve uma ligação com a promoção da saúde. No começo, relação era baseada em uma ideia higienista, que valorizava formar corpos fortes, disciplinados e produtivos, de acordo com os interesses sociais e políticos da época (Guiraldelli Júnior, 1991; Bracht, 1999). Essa visão mais simplificada de saúde — que se concentra na condição física e na prevenção de doenças — ainda influencia muitas práticas nas escolas hoje em dia, refletindo uma compreensão limitada e biologicista da disciplina (Devide, 2002; Oliveira, 2019).

A partir dos anos 1970, a ideia de saúde passou a ser entendida de uma forma mais ampla, levando em conta fatores sociais, emocionais e ambientais (Lopes; Tocantins, 2012). Essa nova visão foi consolidada na Carta de Ottawa, de 1986, e deu origem ao conceito de promoção da saúde, que valoriza ações educativas integradas e interdisciplinares, especialmente no ambiente escolar. Nesse cenário, os Temas Transversais, criados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, tornaram-se ferramentas importantes para promover uma educação voltada à cidadania, ao pensamento crítico e à formação completa dos estudantes (Brasil, 1997).

Dentre esses temas, a saúde ganha destaque por estar diretamente relacionada aos objetivos da Educação Física Escolar. No entanto, ainda há desafios para inserir esse conteúdo de forma efetiva, tanto na formação inicial e continuada dos professores quanto nas condições estruturais e curriculares das escolas (Mohr, 2002).

Nesse bojo, há de se considerar que assuntos ligados à saúde são essenciais para uma formação completa dos estudantes, pois estimulam reflexões e ações que vão além do conteúdo tradicional. Na escola, a Educação Física é um espaço profícuo para trabalhar esses temas, já que ela está diretamente relacionada ao corpo, aos movimentos e aos aspectos emocionais e sociais das pessoas. Para que esses assuntos sejam bem aproveitados nas aulas, é importante fazer um planejamento cuidadoso, usar boas estratégias pedagógicas e compreender bem a importância deles no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca a importância de temas transversais, como a saúde, na formação de uma educação que desenvolva habilidades socioemocionais e ajude os estudantes a enfrentarem os desafios do cotidiano. Nesse cenário, o professor de Educação Física tem um papel muito importante, pois precisa interpretar e

adaptar esses temas às suas aulas, promovendo uma conexão entre o conhecimento técnico e científico e as experiências práticas dos alunos.

Porém, ainda há pouco entendimento sobre como os professores de Educação Física estão incluindo os temas relacionados à saúde em suas aulas (Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013)). É importante descobrir quais assuntos eles dão mais atenção, com que frequência esses temas são abordados e quais métodos eles usam. Também é essencial entender os obstáculos enfrentados por esses profissionais e como essa abordagem pode ajudar na formação dos estudantes.

Por isso, este estudo busca compreender como os professores de Educação Física percebem a inclusão de temas ligados à saúde em suas práticas pedagógicas. A pesquisa tem como objetivo não apenas mapear os conteúdos e métodos utilizados, mas também identificar os desafios enfrentados e discutir de que forma esses temas podem ajudar no desenvolvimento completo dos alunos. Nesse contexto, optamos por uma abordagem qualitativa, por esta permitir uma análise mais diversificada, aprofundada e reflexiva sobre o assunto, contribuindo para ampliar a compreensão e fortalecer o trabalho dos professores nessa área. Tal escolha nos proporcionou um melhor entendimento das percepções dos docentes e o significado que eles atribuem às suas práticas.

A pesquisa foi feita com professores de uma instituição federal de educação básica. Desta feita, a pesquisa se mostra relevante ao passo que se predispõe a entender o ponto de vista dos/as professores/as de Educação Física, identificando suas estratégias de enfrentamento dos desafios emergentes. A ideia é contribuir com as reflexões sobre a prática pedagógica, promovendo melhorias e reforçando o papel da Educação Física como uma disciplina fundamental para a discussão da saúde na escola e para a formação crítica dos estudantes.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar a abordagem e a inserção dos temas transversais da saúde em aulas ministradas por professores de Educação Física. Identificando estratégias, desafios e contribuições.

2.2. Objetivos Específicos

- Constatar os conteúdos específicos relacionados à saúde que estão sendo incorporados nas aulas de Educação Física.
- Avaliar a frequência e a consistência com que esses conteúdos são abordados ao longo do currículo.
- Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para integrar os temas transversais da saúde em suas aulas.
- Explicar os desafios enfrentados pelos professores ao inserir esses temas e as possíveis soluções adotadas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início das discussões e tentativas de incluir a Educação Física como uma parte importante do currículo escolar no século XX, podemos perceber que essa disciplina foi reconhecida principalmente pela sua relação com a melhora da saúde. A ideia era formar uma sociedade mais forte e preparada para lidar com os desafios sociais da época, o que está ligado aos conceitos da vertente higienista da Educação Física.

O Higienismo foi uma das principais correntes ideológicas e pedagógicas na Educação Física no começo do século XX, especialmente no Brasil. De acordo com autores como Bracht (1997) e Soares (2017), essa linha de pensamento estava bastante ligada a projetos políticos e sociais que buscavam formar um corpo nacional saudável, disciplinado e produtivo, baseado em valores burgueses e militares. A então popularização dos Métodos Ginásticos Europeus, principalmente o Método Francês, inspirado fortemente no militarismo, se traduziu em uma prática pedagógica focada na formação de corpos fisicamente aptos e moralmente sob controle. Isso ficava claro nas atividades repetitivas e analíticas, como corridas, saltos e comandos unificados.

Essa abordagem, que teve grande influência na história da Educação Física no Brasil e marcou vários momentos do seu desenvolvimento (conforme apontam estudiosos como Guiriladelli Júnior, 1991 e; Bracht, 1999), ainda deixa suas marcas atualmente. Hoje em dia, percebemos que a ideia de aptidão física está muito ligada à saúde. Nesse conceito, a parte biológica tem um papel central, e é responsabilidade da Educação Física na escola incentivar os estudantes a se movimentarem mais, melhorar sua forma física e também passar conhecimentos sobre exercícios físicos (Devide, 2002; Oliveira, 2019). Não obstante, Bracht (1997) mostra que:

a instituição escola, neste caso, é mais ou menos palco de uma ação “pedagógica” que se legitimava a partir de sua presumível contribuição para a Saúde, ou seja, com função higiênica (inicialmente com um conceito anatômico e posteriormente anátomo-fisiológico) e formação do caráter, e o seu conteúdo baseado fundamentalmente no exercício corporal. (BRACHT, 1997 p. 20).

Segundo Bracht (1997), essa abordagem ia além do simples treinamento físico, incluindo também aspectos morais e cívicos, como a autodisciplina, os hábitos de higiene, a obediência à hierarquia e a capacidade de suportar a dor. Esses elementos criavam um conjunto de valores que davam sentido à atuação da Educação Física na escola, colocando o corpo do aluno em um processo de normalização e controle social.

Nesse contexto, a escola passou a ser vista como um espaço importante para espalhar ideias relacionadas à higiene, atuando como uma ferramenta pedagógica que intervém nos corpos para prevenir doenças, promover a ordem e fortalecer o caráter dos estudantes (Silva e Venturi 2022). Assim, a Educação Física consolidava-se como uma disciplina que se preocupava não só com a saúde física, mas também com moldar comportamentos considerados adequados às normas sociais e sanitárias da época.

Além disso, autores como Ghiraldelli Jr. (2007) e Kunz (2020) também apontam que o higienismo teve um papel importante ao colocar a Educação Física dentro de um projeto educativo centrado na padronização dos corpos e na valorização da aptidão física como uma forma de promover a integração social e a funcionalidade social. Essa visão acabou influenciando várias gerações de professores e ajudou a criar uma imagem mais técnica e médica da disciplina, que ainda é percebida em algumas práticas escolares atualmente.

Por isso, ao olharmos para a história da Educação Física no Brasil, é importante entender como o higienismo se firmou como um projeto ideológico e pedagógico, moldando os objetivos, os métodos e os conteúdos da área com foco na disciplina, na saúde e no controle social.

A partir dos anos 70, uma visão diferente começou a ganhar força. Além de considerar os aspectos biológicos, passou-se a entender que a saúde também é influenciada por fatores sociais, políticos e ambientais, como explicam Lopes e Tocantins (2012). Essa mudança deu origem ao conceito de promoção da saúde, que foi bastante destacado na Carta de Ottawa em 1986. Nessa abordagem, cuidar da saúde envolve ações tanto individuais quanto coletivas, incluindo a educação em saúde, na qual a Educação Física escolar pode ter um papel importante.

Percebemos que existe uma conexão entre saúde e Educação Física, mas o modo como se entendia o conceito de saúde na época em que a Educação Física começou a ser inserida nas escolas não deve ser visto como um avanço para a área, nem deve servir de exemplo. Isso porque essa visão mais simplista não é suficiente para alcançar os objetivos atuais de promover a saúde, levando em consideração o papel social da escola e sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade. Assim, a escola pode contribuir para uma formação mais completa dos estudantes.

Desde sempre, a saúde tem sido uma preocupação central do indivíduo, sendo vista como a possibilidade de aproveitar a vida de maneira positiva. Isso inclui o uso de recursos pessoais e sociais, além da capacidade física (Vieira et al., 2013).

A saúde vai além do corpo físico, envolvendo também aspectos cognitivos, emocionais e sociais, de modo que essas relações sejam benéficas para a pessoa. A atividade física, sendo um elemento que ajuda a construir e manter a saúde, é frequentemente mencionada nas conversas, reflexões e ações voltadas para o bem-estar, inclusive na definição clássica de saúde pela Organização Mundial da Saúde, que fala em “bem-estar físico, mental e social”.

3.1. Conceito de Saúde

Os conceitos de saúde estão muito ligados ao contexto de cada sociedade ao longo da história, levando em conta fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Por isso, a maneira de pensar sobre o que é saúde ou doença pode variar bastante, dependendo do momento e do sistema de saúde ao qual as pessoas têm acesso.

Por isso, é importante que apresentemos pelo menos dois conceitos de saúde que usamos no nosso estudo. Esses conceitos foram se formando à medida que avançávamos na análise dos dados, ajudando a destacar nossas descobertas e também os aspectos que ainda não tínhamos encontrado.

O primeiro conceito, baseado na teoria de Boorse, vê a saúde como a ausência de doença. Essa ideia é mais negativa, ou seja, define saúde como o que não é doença. No entanto, essa visão gerou debates e críticas, o que levou a novas pesquisas sobre o tema da saúde. Essas discussões trouxeram perguntas importantes para os estudos na área da Saúde Coletiva (Almeida Filho; Jucá, 2002).

Antes de Boorse, já existia uma definição de saúde dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que a descrevia como o "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença" (Scliar, 2007, p. 37). Essa ideia foi criada em 1946 e ampliou a visão anterior, mostrando que saúde vai além de simplesmente não estar doente. É importante lembrar que a OMS também afirmou que a saúde é um direito fundamental de todas as pessoas (Scliar, 2007). No entanto, algumas críticas apontaram que esse conceito parece uma utopia, porque alcançar um "total bem-estar" pode ser algo impossível de realizar totalmente (Dejours, 1986).

Antonovsky criou a teoria da salutogênese, que vem do latim "sailus" (saúde) e do grego "genesis" (começo). Nela, ele analisou como saúde, estresse e enfrentamento estão conectados. Ele percebeu que algumas pessoas conseguem lidar melhor com as dificuldades e problemas

que a vida apresenta, ou, existem indivíduos que conseguem manter ou recuperar sua saúde mesmo quando enfrentam situações estressantes (Taffarel, 2010).

Para entender esse fenômeno, Antonovsky criou o modelo do Sentido de Coerência, que envolve fatores que ajudam a pessoa a se proteger em momentos de estresse. De forma simples, esse modelo mostra que a pessoa consegue: 1) compreender que as coisas vão ficar bem, porque os eventos podem ser previstos; 2) desenvolver habilidades para lidar e administrar a vida, mesmo em situações difíceis; e 3) encontrar um significado ou um propósito na vida, o que ajuda a seguir em frente. Assim, quanto melhor a pessoa for em administrar o estresse, mais forte será o seu Sentido de Coerência (Mittelmark et al., 2017).

De acordo com essa ideia, os três conceitos que foram apresentados podem ser utilizados de diferentes formas na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Primeiro, eles podem ser usados como uma estratégia focada apenas em evitar doenças, incentivando a atividade física principalmente para prevenir problemas de saúde — uma visão mais restrita e negativa. Depois, esses conceitos podem orientar atividades que estimulam o bem-estar, promovendo um estilo de vida ativo por meio de exercícios e atividades físicas, alinhado com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Por fim, eles também podem ser utilizados como uma abordagem que considera os fatores que influenciam a vida das pessoas, buscando fortalecer o senso de coerência delas com experiências positivas e promover uma saúde mais integral e fortalecedora.

3.2. Educação Física e Saúde

Ao observar a história da Educação Física no Brasil, dá para perceber que essa prática sempre teve uma certa legitimação desde muito tempo atrás. Uma pesquisa histórica mostra que as primeiras tentativas de incluir a Educação Física nas escolas aconteceram por volta de 1851 (Lima, 2012), e esse esforço continuou por muitos anos. Foi só no século XX, mais especificamente na década de 1930, que começaram a aparecer conteúdos relacionados à Educação Física nas escolas, com o objetivo de promover a saúde, a higiene física e mental, além de aspectos como a educação moral e até a eugenia (Soares, 2017). Dessa forma, a Educação Física naquela época tinha o papel de ajudar no desenvolvimento de uma pessoa forte, saudável, disciplinada — qualidades consideradas essenciais para a nova sociedade brasileira que estava se formando.

A Educação Física está diretamente ligada à ideia de saúde, pois suas áreas de atuação envolvem o desenvolvimento de atividades físicas que ajudam na aquisição de habilidades motoras, melhora do condicionamento físico, entendimento do funcionamento do corpo e atitudes que incentivam uma vida mais saudável. Tudo isso contribui para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

Sobre a relação entre Educação Física e Saúde, podemos entender a Educação Física como uma disciplina que ajuda o estudante a se integrar à cultura do movimento corporal. Seu objetivo é capacitar o aluno a aproveitar os temas da disciplina — como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas — de uma maneira que permita não só praticá-los, mas também compreender, refletir e transformar essas atividades de forma crítica ao longo do seu tempo na escola (Brasil, 1998).

Ensinar e aprender a cultura corporal de movimento envolve a discussão permanente dos direitos e deveres do cidadão em relação às possibilidades de exercício do lazer, da interação social e da promoção da Saúde. Envolve, portanto, também o ensino de formas de organização para a reivindicação junto aos poderes públicos de equipamentos, espaços e infraestrutura para a prática de atividades. (BRASIL, 1998, p. 84).

A relação entre Educação Física e Saúde, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), vai muito além da ideia simples de que praticar atividades físicas serve só para ficar mais em forma ou evitar doenças. A Educação Física na escola é vista como uma disciplina que ajuda o aluno a entender e participar de forma crítica e consciente da cultura corporal de movimento. Isso quer dizer que a gente não ensina só a fazer atividades, mas também a pensar sobre elas — como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas.

Essa abordagem pressupõe que ensinar e aprender sobre cultura corporal envolve um processo pedagógico que ajuda os estudantes a compreenderem melhor as práticas corporais, levando em conta seus aspectos históricos, sociais e políticos. Por exemplo, reconhecendo que todos têm direito ao lazer, à convivência social e à saúde, que são bens importantes para toda a comunidade. Ao mesmo tempo, a Educação Física ajuda na formação para a cidadania, incentivando os alunos a entenderem e a reivindicarem, junto aos órgãos públicos, políticas e espaços adequados para praticar atividades físicas em suas comunidades.

Assim, a Educação Física se torna uma área importante que contribui para o desenvolvimento completo do indivíduo, estimulando a autonomia, a participação na sociedade e a valorização da saúde como um direito de todos. Essa ideia está de acordo com opiniões críticas na área, como as de Bracht (1999) e Betti (2005), que ressaltam o papel da disciplina

na formação de pessoas ativas e reflexivas, capazes de transformar sua realidade por meio de ações conscientes sobre seu corpo e os espaços onde vivem.

Por isso, a relação entre Educação Física e Saúde precisa ser entendida de um jeito mais amplo. Isso envolve preparar as pessoas para viver bem em sociedade, garantir o direito de acessar a cultura corporal e incentivar práticas que promovam a saúde de forma completa. Saúde não é só ausência de doenças, mas também um estado de bem-estar geral, construído socialmente.

3.3. Educação Física Escolar

Segundo Melz e Varoto (2015), o professor de Educação Física na escola deve propor aulas que sejam divertidas, recreativas e educativas. Essas atividades ajudam os alunos a entenderem e apreciarem o que estão aprendendo, além de descobrirem o próprio potencial de movimento. Além disso, esses momentos também favorecem a socialização em grupo, promovendo a convivência e o trabalho em equipe.

A Educação Física na escola envolve atividades corporais que fazem parte da nossa cultura, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), como jogos, brincadeiras, ginástica, danças, lutas e suas manifestações culturais ao longo da história. É importante perceber como essa disciplina se tornou fundamental no ambiente escolar.

No Brasil, desde a metade do século XX, a Educação Física começou a ser vista principalmente como uma forma de desenvolver a aptidão física, ligada a uma visão do corpo como um elemento produtivo e muitas vezes alienado. O esporte é um exemplo dessa abordagem, que sempre esteve presente nas aulas, com foco no desempenho e na preparação para competir. Com o tempo, essas aulas passaram a dar mais atenção às atividades corporais de forma mais ampla, indo além do treinamento esportivo e valorizando diferentes formas de expressão corporal (Ehrenberg e Ayoub 2020)

Hoje em dia, a disciplina de Educação Física oferece atividades que envolvem tanto teoria quanto prática. Essas atividades ajudam no desenvolvimento intelectual e motor dos estudantes, mostrando como a reflexão sobre as experiências pode melhorar as aulas na escola. Elenor Kunz (2020) destacou que o esporte na escola não deve ser só praticado, mas também estudado. Por isso, fica claro como essa combinação de teoria e prática é importante para o crescimento, a formação dos alunos e a aprendizagem dos conteúdos de Educação Física.

Assim, quando o programa de ensino é pensado de forma direta, a organização das aulas de Educação Física deve envolver todos os aspectos importantes, como o movimento, o

conhecimento, as emoções e as relações sociais. Para isso, é importante incluir conteúdos que ajudem no desenvolvimento das habilidades motoras e também focados na promoção da saúde.

Os benefícios da atividade física para a Saúde de pessoas adultas, é o ponto considerado para proposição de mudanças na Educação Física Escolar. [...] a modificação proposta nos programas de Educação Física escolar seria o estabelecimento de padrões de atividades educacionais no sentido de que as crianças e jovens pudessem adquirir e levar conhecimentos atualizados pertinentes a atividade física em relação a promoção da Saúde para a idade adulta. (GUEDES; GUEDES, 1993. p. 18).

O trecho de Guedes e Guedes (1993) destaca uma visão de Educação Física escolar focada na promoção da saúde ao longo de toda a vida. Eles enfatizam a importância de prevenir problemas e ajudar as crianças a desenvolverem hábitos saudáveis desde cedo. Os autores sugerem que os programas de Educação Física devem passar por mudanças, não só nos conteúdos práticos, como jogos e exercícios, mas também na inclusão de conhecimentos teóricos que ajudem os estudantes a fazer escolhas conscientes e duradouras em relação à atividade física.

Essa ideia parte do entendimento de que a escola é um lugar especial para desenvolver habilidades que vão além do momento presente da aprendizagem, influenciando positivamente na saúde e bem-estar dos alunos no futuro. Assim, a Educação Física não deve ficar limitada apenas à prática de exercícios, mas deve estar integrada ao conhecimento sobre saúde, promovendo uma compreensão crítica e reflexiva sobre o corpo, os estilos de vida e a responsabilidade individual e coletiva com a saúde.

Essa visão está alinhada com outras ideias atuais na área de Educação Física, como as de Dantas et al., (2021), que também defendem uma prática pedagógica que combine conhecimento, movimento e consciência corporal. O objetivo é promover a autonomia dos estudantes para que eles possam praticar atividades físicas ao longo da vida. Da mesma forma, Nahas (2010) destaca que hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de atividades físicas, precisam ser incentivados desde a infância e juventude, com um suporte tanto teórico quanto prático, para que esses hábitos se mantenham na fase adulta.

Por isso, a proposta de Guedes e Guedes (1993) amplia o papel da Educação Física na escola, indo além da simples técnica do movimento. Ela deve ajudar na formação de indivíduos ativos, críticos e responsáveis pela sua própria saúde, contribuindo também para políticas públicas de promoção da saúde que sejam sustentáveis e eficazes ao longo do tempo.

3.4. Temas Transversais

No sistema de ensino brasileiro, os Temas Transversais começaram a fazer parte oficialmente em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essa iniciativa fez parte de uma mudança no jeito de ensinar, colocando a ética e a cidadania como pilares fundamentais da educação. Segundo os PCNs, os Temas Transversais são questões importantes, urgentes e que aparecem de várias formas na nossa rotina diária (Brasil, 1997). Eles tratam de temas sociais relevantes que estão presentes na vida de todos e que ser abordados de maneira contínua e integrada às disciplinas escolares já existentes.

De acordo com Marinho, Silva e Ferreira (2014), os Temas Transversais, criados pelo MEC, são uma forma de conectar as diferentes disciplinas do currículo escolar. A ideia é evitar que cada área ensine a realidade social de maneira separada e isolada, reconhecendo que isso não cobre toda a complexidade do mundo em que vivemos. Esses temas não são novas matérias, mas sim conteúdos e objetivos que atravessam todas as áreas do ensino, ajudando a formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de pensar de forma ampla.

A proposta de abordagem transversal busca ajudar os estudantes a entenderem melhor a sociedade, seus direitos e responsabilidades, além de promover o respeito às diferenças, à ética, à saúde e ao ambiente. Assim, os Temas Transversais tornam o currículo mais rico, incluindo aspectos que refletem os desafios e os valores do mundo atual (Brasil, 1997).

De acordo os PCNs (Brasil, 1998), a ideia de transversalidade vai além de simplesmente organizar os conteúdos, tendo como base quatro aspectos principais:

- Primeiro, os Temas Transversais não são novas disciplinas, mas sim temas que devem ser trabalhados de forma integrada em diferentes áreas do conhecimento.
- Segundo essa proposta pede que a escola reflita e aja com consciência na formação de valores e atitudes, garantindo que o aspecto político e social esteja presente na orientação do trabalho pedagógico.
- Terceiro, a abordagem transversal busca transformar a prática dos professores, saindo do limite das atividades tradicionais e aumentando a responsabilidade deles na formação completa dos alunos.
- Por fim, incluir esses temas exige um trabalho contínuo e sistemático ao longo de toda a trajetória escolar, permitindo que os estudantes aprofundem cada vez mais as questões discutidas. Por exemplo, se a escola quer que os alunos desenvolvam atitudes de respeito às diferenças, é importante começar a abordar

esse tema desde os primeiros anos de estudo. Com o tempo, o assunto deve ser reforçado de forma cada vez mais reflexiva e crítica, acompanhando toda a trajetória escolar.

3.5. Tema Transversal: Saúde, na Escola

Questões relacionadas à saúde também são ensinadas nas escolas desde os primeiros anos de educação formal. Segundo Mohr e Schall (1992), a obrigatoriedade de incluir temas de saúde nas escolas começou com o artigo 7º da Lei 5.692 de 1971, que criou programas voltados para a saúde nas instituições de ensino fundamental e médio. O objetivo era incentivar o conhecimento e a prática de cuidados básicos com a saúde e higiene entre os estudantes.

As atitudes em relação à saúde — seja ela positiva ou negativa — são formadas desde cedo, baseando-se na identificação com valores presentes em modelos sociais e grupos de referência. Nesse contexto, a escola tem um papel importante na formação de cidadãos conscientes e preparados para uma vida saudável. Isso acontece porque o nível de escolaridade está ligado diretamente à qualidade de vida e à saúde das pessoas e das comunidades.

A inclusão dos Temas Transversais na rotina escolar deve acontecer de maneira natural, levando em conta as diferenças culturais do país e fortalecendo a educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da cidadania. De acordo com Soares (1996), ao escolher qual tema transversal abordar, o professor deve estar atento às discussões e interesses dos alunos, identificando o momento ideal para tratar de certos assuntos de forma leve, divertida e espontânea.

Mesmo que sejam obrigatórios, cabe às escolas e aos sistemas de ensino incluir nos seus currículos e propostas pedagógicas, temas atuais que influenciam a vida das pessoas em diferentes níveis — local, regional e global. O ideal é que esses assuntos sejam abordados de forma transversal e integrada (Brasil, 2017, p. 19).

Segundo Silva et al., (2010) a educação em saúde deve ir além das ciências naturais e romper com o jeito tradicional de ensinar, que muitas vezes fica focado apenas na tríade corpo, higiene e nutrição. Quando a saúde passa a fazer parte do currículo, a escola assume um papel ativo na formação de indivíduos que são protagonistas da própria vida — e não apenas pacientes. Esses indivíduos passam a valorizar a saúde, tomar decisões conscientes e participar de forma crítica das questões relacionadas à saúde, tanto individual quanto coletiva. Assim, a formação cidadã do estudante inclui tanto a motivação quanto a habilidade de cuidar de si

mesmo. Também envolve entender que a saúde é um direito de todos e uma responsabilidade que cabe tanto ao indivíduo quanto à sociedade.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e de método qualitativo. O objetivo é analisar as percepções dos professores de Educação Física de uma instituição federal de educação básica sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas aulas. Identificando estratégias, desafios e contribuições no contexto educacional. A escolha por essa combinação de abordagens acontece porque o assunto é bastante complexo — descrever a visão dos professores sobre a inserção desses temas nas aulas de educação física.

A abordagem qualitativa é útil quando queremos compreender fenômenos através das interpretações, significados e experiências das pessoas envolvidas, como explica Minayo (2014). Nesse caso, ela permite que possamos entender melhor o que os professores pensam e sentem sobre suas práticas relacionadas à saúde, ajudando a fazer uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Além disso, a Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011), é uma técnica que organiza de forma sistemática os dados qualitativos. Ela facilita identificar temas, padrões e significados que aparecem nos discursos dos professores. Essa metodologia é bastante usada em pesquisas na área da educação, pois é rigorosa e ajuda a descobrir o que está por trás das palavras dos participantes.

No estudo, participaram sete professores/as de Educação Física de diferentes níveis de ensino, sendo: Ensino Fundamental – anos iniciais, anos finais, e do Ensino Médio, de uma instituição federal de educação básica. Primeiramente, entramos em contato por e-mail com a Coordenação de Pesquisas (COPPEX) da instituição, para articular sobre a pesquisa. Depois de recebermos a resposta da COPPEX, os/as professores/as foram contatados através de um e-mail explicando de forma clara os objetivos do estudo e destacando que a participação era totalmente voluntária.

Para participar, os professores tinham que atender a alguns critérios: serem professores/as de Educação Física da instituição, estarem atuando ou terem atuado em sala de aula e, aceitarem participar voluntariamente. Já os critérios de exclusão foram: não preencher algum dos requisitos ou não concluir uma das etapas da pesquisa. Dois professores não participaram até o final: um porque recusou participar e outro por não completar a fase de produção dos dados. Após essas exclusões, ficou um grupo de cinco professores participando do estudo.

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário criado na plataforma Google Forms. Ele foi elaborado de forma semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira voltada para identificar quem são os participantes da pesquisa, e a segunda com perguntas específicas para investigar e entender melhor o tema em questão.

Usar formulários que incluem tanto perguntas abertas quanto fechadas é uma estratégia bastante eficiente para pesquisas. Essa combinação permite coletar dados que podem ser medidos, além de captar opiniões e percepções mais subjetivas. Segundo Triviños (1987), esse método ajuda a ampliar a investigação, tornando possível compreender fenômenos que ainda não foram muito explorados. Já Lakatos e Marconi (2003) destacam que essa abordagem aumenta o alcance do estudo, facilitando a análise de diferentes tipos de informações de forma complementar e interpretativa.

As perguntas abertas, que eram oito ao todo, foram feitas para que os professores pudessem compartilhar livremente suas opiniões, estratégias de ensino, dificuldades que enfrentam e contribuições que bem ao trabalhar com Temas da. Já as perguntas fechadas, totalizando três, tinham o objetivo de coletar informações mais objetivas sobre o perfil dos participantes e detalhes específicos da prática docente relacionados ao tema. No total, o questionário tinha onze perguntas.

O link para acessar o formulário foi enviado por e-mail, junto com uma explicação clara sobre os objetivos do estudo e destacando que a participação era voluntária. A pesquisa foi realizada em junho e o questionário ficou disponível por uma semana, de 9 a 14 de junho.

As questões que orientam esta investigação são: Quais os conteúdos estão sendo desenvolvidos? Qual a frequência que esses conteúdos estão sendo desenvolvidos? Quais as estratégias utilizadas para inserir os temas nas aulas? Quais os desafios enfrentados pelos professores? Quais as possíveis contribuições?

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a finalização da coleta e organização dos dados, nesta etapa do trabalho apresentaremos os resultados e comporemos uma análise concomitante, com base no questionário aplicado aos professores de Educação Física de uma instituição federal de educação básica. A apresentação dos resultados está dividida em duas partes que se complementam, conforme a estrutura a seguir.

5.1. Parte 1 - Perfil dos Participantes

Nesta seção, vamos conhecer um pouco mais sobre quem participou da pesquisa, principalmente, quanto tempo que atuam como professores/as de Educação Física. Entender a trajetória e a experiência desses docentes ajuda a interpretar melhor suas práticas em sala de aula e suas opiniões sobre os temas que estamos estudando.

Ao observar a Figura 1, pode-se notar que há uma grande diferença no tempo de atuação dos participantes tanto na carreira de professor quanto especificamente na instituição pesquisada. O participante P5 tem o maior tempo de experiência, totalizando 24 anos, sendo 20 deles na própria instituição. Depois, temos o P2, que atua há 17 anos como professor, mas apenas 2,5 anos, indicando que sua experiência na escola é mais recente. O P1 também tem uma trajetória consistente, com 15 anos de atuação, dos quais 13 foram na mesma instituição. Por outro lado, P3 e P4 apresentam tempos menores de carreira, 7 e 6 anos respectivamente, sendo que P3 está há apenas 1 ano e P4 há 2 anos na referida instituição.

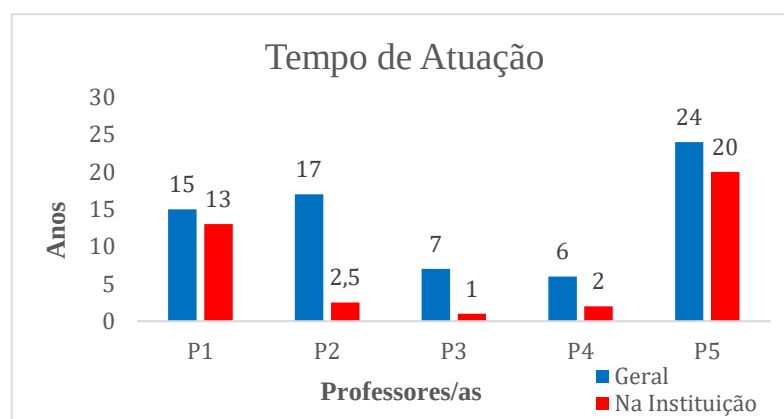


Figura 1– Tempo de Atuação

Fonte: Elaborado pelo autor

Essas informações mostram perfis bem diferentes entre os docentes, variando entre profissionais com muita experiência na escola e outros com uma inserção mais recente. Nesse

contexto, entender quanto tempo os professores atuam é importante para entender como eles formam seus conhecimentos e práticas na sala de aula. Isso porque a experiência que eles acumulam ao longo do tempo acaba influenciando diretamente a maneira como ensinam (Tardif, 2014).

Tratando-se do nível de ensino em que os/as professores/as atuam, podemos observar na Tabela 1 que, os professores P1 e P4 trabalham em todos os níveis de ensino - Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Já o P5, por exemplo, atua apenas no Ensino Médio. Os professores P2 e P3 estão focados nos Anos Finais; o P2 não atua nem nos Anos Iniciais nem no Ensino Médio, enquanto o P3 não trabalha nos Anos Iniciais.

Tabela 1– Nível de Ensino em que os/as professores/as atuam

Professor					
Nível de Ensino	P1	P2	P3	P4	P5
Anos Iniciais	Sim	Não	Não	Sim	Não
Anos Finais	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Ensino Médio	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme mostra a Tabela 2, todos os participantes têm graduação em Educação Física, mas alguns também buscaram aprimoramento. P1 e P5 têm mestrado e doutorado, enquanto P4 possui apenas o mestrado. Já P3 tem uma especialização, e P2 está apenas com a graduação. As instituições onde eles estudaram incluem a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Tabela 2 – Nível de Formação Acadêmica

Professor					
Nível de Formação	P1	P2	P3	P4	P5
Graduação					
Especialização			Sim		
Mestrado	Sim			Sim	
Doutorado		Sim			Sim

Fonte: Elaborado pelo autor

A variedade no nível de formação acadêmica entre os participantes, mostra que eles vêm de trajetórias diferentes e possuem diferentes níveis qualificação, o que pode impactar a maneira

como eles pensam, as suas práticas em sala de aula. É importante destacar que não ter títulos como mestrado ou doutorado não significa, automaticamente, que a pessoa seja menos competente ou preparada profissionalmente, apenas, possui menor experiência acadêmica. Uma vez que, a experiência e outros tipos de formação também são fontes valiosas de qualificação para os professores. Afinal, a formação continuada e o estudo mais aprofundado ajudam no desenvolvimento da identidade profissional dos professores (Nóvoa, 2019).

5.2. Parte 2 - Análise das Respostas Abertas

5.2.1. Compreensão da relação entre Educação Física e Saúde

Os professores de Educação Física que participaram da pesquisa demonstram uma compreensão mais ampla e crítica sobre como a Educação Física e a Saúde estão relacionadas. Eles vão além de uma visão apenas biológica, levando em conta fatores sociais, culturais, emocionais e políticos. Isso fica claro nas palavras deles:

Relação intrínseca, haja vista temáticas da área da saúde que estão no cotidiano de todos. (P1, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Penso que a relação entre Educação Física e Saúde, deve problematizar essas ideias reducionistas, de modo a ampliar seu sentido. Para isso a Educação Física pode ajudar a concebermos a saúde a partir do seu caráter social, histórico, político e cultural. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Compreendo que seja um conteúdo que faz parte da área, como também um tema a ser trabalhado de modo transversal. (P3, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Tenho tentado em minhas práticas ampliar, para questões além do anátomo-fisiológico, e trazer discussões de lazer, sociais e culturais,

discutindo a falta de políticas públicas e espaços para práticas corporais de lazer, discutindo como as práticas auxiliam também na saúde mental e psicológica. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

A Educação Física na escola tem um papel de promover a saúde de forma integral, ou seja, não apenas o bem-estar físico, mas também o mental, emocional e social dos estudantes. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

As falas revelam que esses professores têm uma visão mais completa e reflexiva sobre o conceito de saúde. Eles não se limitam à ideia tradicional, que entende saúde apenas como ausência de doenças ou resultado de atividades físicas com foco em metas fisiológicas. Vários autores, como Castellani Filho et al., (2009), criticam essa visão simplista de saúde. Segundo ele, a Educação Física na escola não deve ser vista apenas pelo lado biológico, pois ela também ajuda a entender como o ser humano se desenvolve e se constitui. “com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo” (Castellani Filho et al., 2009, p. 29). é necessário romper com a ideia de que a Educação Física serve só para combater o sedentarismo, pois essa é uma visão limitada da nossa função social e educativa.

Para esses professores, a saúde envolve várias dimensões e é influenciada por fatores culturais, políticos, históricos e emocionais. Ou seja, ela é algo que é construído socialmente. Rocha e Centurião (2007) reforçam a ideia de que o cuidado com a saúde vai além do aspecto físico. É importante também levar em conta as questões sociais. Para isso, o profissional da saúde precisa expandir seu conhecimento, buscando entender outros aspectos além das ciências biomédicas. Nesse sentido a Educação Física não pode se limitar a promover um corpo “saudável” apenas com base em padrões estéticos ou de desempenho. É preciso considerar o ser humano como um todo. Como Segre e Ferraz (1997) explica, “a saúde é uma construção social e deve ser compreendida em sua totalidade: física, mental, emocional, social e espiritual”.

As palavras desses professores mostram que eles entendem essa abordagem integrada de promover a saúde, de acordo com as orientações presentes em políticas públicas como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil,

2018). Esses textos reforçam essa ideia mais ampla. A BNCC, por exemplo, destaca que a Educação Física deve ajudar no desenvolvimento da consciência corporal, do autocuidado e de uma convivência ética e respeitosa, conectando saúde, cultura e cidadania. Segundo o documento, “uma compreensão crítica da saúde é um dos fundamentos da Educação Física, que deve abordar temas relacionados à saúde de forma integrada, contextualizada e com significado” (Brasil, 2018).

Para as pessoas que participaram da pesquisa, saúde não é apenas estar livre de doenças, mas um estado de bem-estar que também envolve emoções e relações sociais. Os professores P1 e P5 percebem que a saúde faz parte do dia a dia das pessoas e reconhecem a importância da Educação Física nesse processo. Já os professores P2 e P4 ressaltam a necessidade de ir além de ideias simplificadas, valorizando discussões políticas, sociais e culturais na formação do conceito de saúde.

Almeida (2022) reforça a ideia de que discutir saúde na escola vai além do cuidado individual, incluindo também questões como acesso a direitos, políticas públicas, lazer, alimentação e qualidade de vida, principalmente em comunidades com maior vulnerabilidade social. Como aponta Almeida (2022), a saúde não é só um estado do indivíduo, mas um reflexo das condições sociais em que ele vive. A Educação Física tem o papel de denunciar essas desigualdades.

Já o professor P3 entende que saúde é um tema que atravessa várias áreas do conhecimento, alinhando-se à perspectiva de uma educação que busca promover libertação e transformação social. De acordo com Betti (2007) e Soares et al. (1992), a Educação Física deve ajudar na formação de uma postura crítica e emancipadora, incentivando a autonomia e a consciência corporal. Além disso, ela deve estimular práticas corporais que respeitem os desejos, os contextos e a realidade dos alunos. Segundo Betti (2007), a saúde ensinada nas aulas de Educação Física deve estar mais relacionada à qualidade de vida do que apenas ao desempenho físico.

Essas opiniões variadas mostram que os professores percebem seu trabalho não só como ensinar técnicas do corpo, mas também como uma chance de ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre como cuidar de si mesmos, próximo e do meio ambiente. Assim, a Educação Física é vista como um espaço importante para promover uma compreensão mais ampla e completa de saúde.

5.2.2. Categorização dos Tópicos – Educação Física e Saúde

Quadro 1 – Categorização dos Tópicos – Educação Física e Saúde

Categoria Temática	Tópicos	Professores/as (P)	Justificativa
1. Saúde e Condição Física	- Sedentarismo e saúde - Avaliação Física - Alongamentos e aquecimentos corporais - Exercício físico e saúde - Pirâmide alimentar x Pirâmide de atividade física - Atividade física - Obesidade - Benefícios da atividade física - Doença e exercício físico	P1, P3, P4	Conteúdos voltados à promoção da saúde por meio do exercício físico, prevenção de doenças e bem-estar.
2. Educação Corporal e Autoconhecimento	- Noção corporal - Cuidado de si e dos outros - Valorizar diferentes formas de movimentar o corpo	P2, P5	Envolvem percepção do corpo, desenvolvimento da consciência corporal e empatia.
3. Cultura Corporal e Crítica à Mídia	- Padrões estéticos - Padrões corporais impostos pela mídia	P2, P5	Refletem uma abordagem crítica sobre os padrões corporais normativos e a influência da mídia.
4. Determinantes Sociais e Educação para a Saúde	- Determinantes sociais da saúde	P3	Enfatiza fatores sociais e culturais que impactam a saúde e o acesso à atividade física.
5. Postura, Higiene e Funcionalidade Corporal	- Hábitos posturais - Higiene e hábitos posturais - Capacidades/habilidades motoras - Qualidades físicas básicas	P1, P4, P5	Envolvem cuidados corporais diários, postura e aspectos motores básicos.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.3. Saúde e Condição Física

Essa categoria abrange temas como sedentarismo, obesidade, avaliação física, pirâmide alimentar, alongamentos, aquecimentos e exercícios físicos. Antigamente, esses assuntos geralmente eram abordados de uma forma mais centrada na biologia, com foco no funcionamento do corpo, na prevenção de doenças e na luta contra maus hábitos. Mas, autores como Bracht (1999) e documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), defendem uma visão mais ampla e crítica sobre a saúde. Eles sugerem que ela não deve ser vista só do ponto de vista físico, mas também considerando o contexto social e a autonomia das pessoas. Dessa forma, o exercício físico passa a ser entendido como uma ferramenta para promover o bem-estar e a qualidade de

vida, desde que seja praticado levando em conta os limites, interesses e a realidade de cada estudante.

5.2.4. Educação Corporal e Autoconhecimento

Os temas que envolvem a percepção do corpo, o cuidado consigo mesmo e com os outros, além do valor de diferentes maneiras de se movimentar, fazem parte de uma abordagem que vê o corpo como um sujeito de experiências, emoções e relações. Segundo Betti (2007) e Kunz (1999), a Educação Física deve ajudar no desenvolvimento da consciência corporal, da identidade e da autonomia, sempre levando em conta as diferenças de cada pessoa. A BNCC também destaca a importância de uma formação completa para o estudante, que inclua aspectos afetivos e sociais. Dessa forma, a escola tem um papel essencial em incentivar o autoconhecimento e o cuidado com o próprio corpo e com as pessoas ao redor.

5.2.5. Cultura Corporal e Crítica à Mídia

Essa categoria trata de assuntos ligados aos padrões de beleza e às críticas aos tipos de corpo que a mídia costuma promover. A literatura mostra que o corpo é algo que se forma ao longo do tempo, influenciado pela sociedade e pela história. A mídia tem um papel importante ao valorizar certos tipos de corpo, muitas vezes inalcançáveis para a maioria das pessoas. Daolio (2001) argumenta que a Educação Física na escola deve ajudar os estudantes a entenderem de forma crítica a cultura corporal, promovendo o respeito às diferenças e incentivando uma imagem corporal mais positiva e realista. Trazer esses temas para as aulas é uma maneira de combater os efeitos negativos dos estereótipos, como baixa autoestima, problemas relacionados à alimentação e isolamento social.

5.2.6. Determinantes Sociais e Educação para a Saúde

O tema "determinantes sociais da saúde", mencionado por um dos professores, traz uma visão mais crítica sobre o assunto. Na área de Saúde Coletiva, autores como Buss e Pellegrini Filho (2007) mostram que nossa saúde é influenciada por fatores como renda, moradia, escolaridade, acesso a serviços públicos e políticas sociais. Essa ideia, que faz parte do SUS e da Educação Popular em Saúde, ajuda a entender o cuidado de uma forma mais completa, indo além dos hábitos pessoais e levando em conta também os aspectos ambientais, políticos e

sociais. Na escola, discutir esses determinantes é importante para formar cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

5.2.7. Postura, Higiene e Funcionalidade Corporal

Por fim, é importante lembrar que assuntos como hábitos de postura, higiene pessoal, habilidades motoras e qualidades físicas básicas têm um papel fundamental para que as pessoas possam cuidar de si mesmas e manter o corpo saudável no dia a dia. A literatura destaca que esses temas devem ser abordados de maneira contextualizada, levando em consideração a realidade de cada um, sem criar regras rígidas ou padrões únicos. Bomfim et al. (2013) aponta que uma abordagem autoritária ou que exclua pode ser prejudicial, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) recomendam que esses assuntos sejam discutidos com base na experiência dos estudantes, evitando conceitos rígidos ou a ideia de um corpo perfeito. Quando trabalhados de forma adequada, esses conteúdos ajudam a prevenir problemas físicos, promovem a saúde e fortalecem a autonomia das pessoas nas suas práticas corporais.

5.2.8. Estratégias Pedagógicas

Os participantes mencionaram que utilizam metodologias ativas, que promovem a reflexão e envolvem diferentes áreas do conhecimento na Educação Física escolar, como:

[...] Por meio de rodas de conversa, cine debates, festivais, circuito, oficinas, aulas externas, etc. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Pesquisa de campo, estudos dirigidos que abordem essa temática levando em consideração a parte histórica e social sobre os fenômenos relacionados a saúde. (P3, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Aulas práticas, realização de pesquisas e apresentações de trabalhos.
(P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Seminários, aula laboratório, torneios esportivos, sala de aula invertida, pesquisas e produções acadêmico-científicas. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Essas práticas contribuem para que os estudantes aprendam de forma mais significativa, crítica e relacionada com o contexto em que vivem, reforçando a ideia de que a escola é um espaço para formar cidadãos conscientes. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) incentiva projetos que integrem várias disciplinas, sugerindo que temas como saúde, corpo e cultura sejam trabalhados de maneira conjunta com outros saberes.

Segundo Kunz (2020), projetos que abordam questões sociais e culturais ajudam os alunos a desenvolverem uma expressão corporal mais elaborada e uma maior consciência crítica, conectando o conteúdo das aulas às experiências do cotidiano deles. Freire (1996) e Demo (2001) defendem uma abordagem pedagógica que estimula a participação ativa dos estudantes, colocando a realidade como foco principal do processo de aprendizagem. Essas ideias ajudam os alunos a assumirem o papel de protagonistas e estimulam o pensamento deles.

“Ensinar não é simplesmente passar conhecimento, mas criar oportunidades para que ele seja produzido ou construído” (Freire, 1996, p. 47). Na Educação Física, isso fica em atividades como rodas conversa, oficinas e debates, em que os estudantes podem refletir sobre as práticas corporais e questões de saúde usando suas próprias experiências e contextos.

Quando participam de atividades físicas ao ar livre, festivais, cinedebates ou oficinas, eles têm a oportunidade de "sentir" o conteúdo, integrando corpo e mente no processo de aprendizagem. Essa abordagem está alinhada com a perspectiva crítico-superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), que valoriza a experiência prática como uma forma essencial de adquirir conhecimento teórico.

5.2.9. Aspectos ou tópicos delicados ou inadequados

Tabela 3 – Tópicos delicados ou inadequados

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	5	100%
Sim	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os participantes responderam de forma unânime que nenhum tema relacionado à saúde é inadequado para ser discutido nas aulas de Educação Física. Isso mostra que todos têm uma compreensão ampla e crítica sobre o papel da disciplina na promoção da saúde, pensando em formar estudantes de maneira mais completa.

Não existe nenhum tema ligado à saúde que, por si só, seja impróprio para ser tratado na escola. Para Sleap (1990), as aulas de Educação Física é o melhor local para a promoção e a educação em saúde. Gerber (1992) e Maitino (1998) afirmam que ao educar crianças para a saúde estaremos produzindo futuros adultos saudáveis, tendo isso em mente, esses assuntos devem ser abordados de maneira crítica, ética e pedagógica, levando em consideração as diferentes dimensões da saúde: biológica, psicológica, social e cultural. Segundo esses autores, cabe à escola e ao professor colaborar para a formação integral dos alunos. Isso envolve também abordar temas delicados, como sexualidade, saúde mental, imagem corporal e uso de drogas, ajudando os estudantes a compreenderem melhor esses assuntos.

É importante termos cuidados para não reforçar tabus, mitos, etc. A escola deve ser um lugar privilegiado e seguro para construção do conhecimento. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Não podemos esquecer de debates e temas de relevância social, local e para além do local, que pode surgir em decorrência de uma situação

ou mesmo proposição de um grupo ou turma. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

A forma que iremos falar sobre esses conteúdos, visto que, existe questões mais complexas para os alunos entenderem, contudo, precisamos ter o tato e a sensibilidade de como falar, mas não podemos deixar de apresentá-los. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Penso que todos os conteúdos escolares devem ser trabalhados! Uma vez que, a escola é leiga e que merece a atenção de todo e qualquer conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

As razões trazidas pelos professores reforçam que, mesmo quando os temas podem parecer delicados, é possível promover discussões pedagógicas de forma respeitosa, contextualizada e educativa, desde que o professor esteja preparado e atento às questões.

Quando evitamos falar sobre certos assuntos por medo, censura ou por falta de preparação, isso pode acabar fortalecendo estigmas, espalhando informações erradas e alimentando preconceitos. Por outro lado, quando esses temas são abordados com sensibilidade, levando em conta a idade dos estudantes e a responsabilidade do professor, eles podem — e devem — ser discutidos em sala de aula. Afinal, esses assuntos fazem parte da vida dos alunos e influenciam diretamente o seu bem-estar.

Há parâmetros e diretrizes que nos ajudam, a partir do currículo, plano de ensino e plano de aula a definirmos qual o tema que podemos propor conforme o objetivo, faixa etária, turma e ano. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa ideia ao destacar a importância da Educação Física reflexão sobre temas atuais e na valorização de práticas corporais que ajudam na formação de pessoas críticas e independentes (Brasil, 2018).

5.3. Dificuldades Enfrentadas

As dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam ao abordar o tema saúde nas aulas são bastante discutidas na literatura da área. Um dos principais obstáculos está na complexidade dos conceitos relacionados à saúde.

É desafiador, porque há um conjunto de discursos que são vinculados na mídia, redes sociais, geralmente atrelados aos esportes, mas não somente[...]. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Algumas questões conceituais pela complexidade e pela minha própria formação, que acabou não se voltando muito para essas questões. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Quando entendida de forma mais ampla, como um fenômeno social, cultural, político e econômico, a saúde não pode ser vista apenas como a ausência de doenças ou como o cuidado do corpo físico. Essa diversidade de significados exige que os professores estejam sempre atualizados e bem preparados pedagogicamente, para evitar abordagens superficiais ou simplistas (Mantovani, Maldonado e Freire (2021).

Existe uma resistência, porque eles ainda amam mais o conteúdo do esporte e a prática pela prática. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Muitos professores percebem que os alunos resistem quando os temas abordados na Educação Física vão além da prática esportiva. Isso acontece porque há uma ideia bastante enraizada na sociedade de que essa disciplina se resume a jogar, se movimentar ou se divertir. Essa visão limitada torna difícil introduzir discussões mais amplas sobre temas como saúde, corpo, identidade e bem-estar. Segundo Gaya (1989), essa ideia vem de um histórico longo, no qual a Educação Física escolar foi associada principalmente à recreação ou ao esporte competitivo, deixando de lado suas funções educativas e formativas.

Além disso, um desafio importante enfrentado pelos professores é lidar com os discursos padronizados e predominantes na mídia sobre corpo e saúde. As mensagens veiculadas muitas vezes reforçam padrões de beleza, ideias idealizadas de corpo e conceitos médicos que não favorecem uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre esses temas.

Problematizar os discursos que vigoram na sociedade sobre o corpo, a saúde e o padrão estético tido como “ideal”. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Há um conjunto de discursos que são vinculados na mídia, redes sociais. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Para desconstruir esses discursos, é importante usar estratégias pedagógicas bem planejadas, ter sensibilidade na abordagem e investir na formação contínua dos professores, para que eles possam lidar com essas ideologias no ambiente escolar (Gouvêa e Silva 2019).

Diante dessas dificuldades, fica claro que é fundamental reforçar a formação inicial e contínua dos professores, criar espaços de reflexão crítica dentro da escola e desenvolver metodologias que conectem os conteúdos de Educação Física com os debates atuais sobre saúde. Assim, podemos dar um novo significado à disciplina na formação completa dos estudantes, indo além da prática corporal e ajudando-os a desenvolver uma visão mais crítica, autônoma e cidadã sobre saúde.

5.3.1. Aceitação por parte dos alunos

Quando os conteúdos são apresentados de uma forma que faça sentido para o dia a dia, levando em conta as experiências e interesses dos estudantes, eles tendem a aceitar melhor e se envolver mais com o que está sendo ensinado.

Mostram-se curiosos, trazendo exemplos seus que enriquecem a aula. (P1 em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Percebe-se uma boa aceitação, principalmente, porque as discussões realizadas estão muito próximas dos estudantes. (P3, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Demonstram surpresa e entusiasmo ao perceber que a Educação Física pode tratar de temas como saúde mental, imagem corporal, prevenção de doenças, entre outros. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Segundo Costa (2007), relacionar o conteúdo escolar com a realidade dos alunos ajuda eles a se identificarem com o tema, despertando maior interesse, participando de maneira mais ativa e pensando de forma mais crítica.

Quando o tema é abordado de forma próxima ao cotidiano, por exemplo: alimentação, ansiedade, sono..., os alunos tendem a participar mais ativamente, compartilhar experiências pessoais, fazer perguntas que demonstram curiosidades e preocupações. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Essa ideia está de acordo com a abordagem problematizadora da educação, proposta por Freire (1996), na qual o conhecimento é construído através do diálogo com a realidade das pessoas. No caso da Educação Física, isso significa abordar temas de saúde que fazem parte do cotidiano dos estudantes — como alimentação, sono, estresse, postura, hábitos de atividade física — para que o conteúdo seja mais compreensível e realmente útil na prática. Segundo Júnior et al. (2023), quando os temas são abordados dessa maneira, os estudantes não só participam mais das atividades, como também se sentem ouvidos e valorizados. Isso ajuda a fortalecer a relação deles com a escola e com o processo de aprender.

Já Bertini Junior e Tassoni (2013) ressaltam que tratar assuntos de saúde de forma contextualizada contribui para formar pessoas mais críticas e independentes, que conseguem tomar decisões mais conscientes sobre seus corpos e sua saúde. Essa abordagem é importante para combater ideias simplificadas ou padrões que muitas vezes são divulgados pelos meios de comunicação. Assim, a boa recepção que os professores relatam pode indicar que as estratégias

de ensino estão tendo sucesso, pois dialogam com as experiências reais dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e capaz de promover mudanças positivas.

5.3.2 Professor como promotor da saúde

Todos os professores reconhecem que seu papel vai além de apenas ensinar exercícios físicos, sendo também responsáveis por promover a saúde de forma completa.

É essencial porque realiza conexões motivadoras e reais. (P1, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

É fundamental desenvolvermos uma abordagem crítica de saúde nas aulas de Educação Física, porque a ideia de saúde reduzida à aptidão física não é suficiente. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Compreendo que seja de fundamental importância desde que o professor dê o devido tratamento pedagógico para esta temática, evitando uma possível abordagem “técnica”. (P3, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

O professor de Educação Física tem o papel fundamental de ampliar junto com os alunos o debate sobre saúde e sua promoção. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

O papel do professor de Educação Física escolar na promoção da saúde dos alunos é fundamental, estratégico e multifacetado, indo além de ensinar esportes ou atividades motoras. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

A maioria entende que essa função inclui ajudar os alunos a desenvolver seu lado crítico, emocional e social, além do físico.

Não é suficiente termos aptidão física para termos saúde. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

A saúde deve ser concebida em suas múltiplas dimensões: social, política, histórica, cultural, psicológica. (P2, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

O professor deve fugir, não apenas de questões estéticas do corpo, mas, levar o indivíduo a pensar sobre questões sociais e culturais. (P4, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

Envolve educar para o cuidado de si, do outro e do coletivo, a partir de uma visão crítica e humanizada da saúde. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

O professor de Educação Física é um educador para a saúde em sua dimensão física, mental, emocional e social. (P5, em questionário aplicado entre 09 á 13 de jun. 2025)

O professor tem uma missão muito importante na promoção da saúde, pensando no bem-estar de forma integral, não só focando no corpo ou na parte física. Segundo Betti e Zuliane (2009) a Educação Física precisa adotar uma postura mais crítica em relação aos modelos simplificados de saúde, que muitas vezes se concentram só na ausência de doenças ou na prática de exercícios com objetivo de desempenho ou estética.

Por isso, autores como Silveira e Pinto (2001) defendem que o trabalho do professor deve estimular o pensamento crítico, incentivar a autonomia dos alunos e ajudá-los a entender melhor o corpo, a saúde e o bem-estar de um jeito mais amplo.

Assim, o professor de Educação Física passa a ser visto como alguém que facilita processos educativos mais completos, levando em consideração fatores físicos, emocionais, sociais e culturais. Ele ajuda os estudantes a desenvolverem uma maior consciência e idade sobre a sua própria realidade. Essa visão amplia o papel da disciplina, que vai além da prática de exercícios físicos. Agora, ela também inclui debates sobre saúde mental, atitudes em relação ao corpo, autoestima, inclusão e cidadania, promovendo uma abordagem mais integrada e abrangente de saúde no ambiente escolar.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos professores de Educação Física de uma instituição federal de educação básica sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas aulas. Identificando estratégias, desafios e contribuições no contexto educacional. Buscamos entender de que forma esses profissionais constroem suas práticas pedagógicas, levando em conta as orientações do currículo e as realidades das escolas onde atuam. Os resultados mostraram que os professores participantes têm uma compreensão mais ampla do conceito de saúde, que vai além da visão tradicional focada apenas na parte biológica.

Essa visão mais crítica está alinhada com as recomendações da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais que destacam a importância dos temas transversais como uma estratégia para formar cidadãos mais conscientes. A prática dos professores que foram investigados, ressaltam métodos que envolvem reflexão, diálogo e trabalho interdisciplinar, tendo como fundamento que a saúde deve ser vista de forma completa: física, mental, emocional, social e espiritual.

As estratégias pedagógicas que eles compartilharam, como rodas de conversa, oficinas, cinedebates, pesquisas e aulas ao ar livre, mostram o compromisso dos professores em usar práticas que envolvam os estudantes e incentivem a autonomia deles. Essa abordagem está alinhada com as ideias que o ensino é um processo dialógico, centrado na realidade dos alunos e voltado para uma formação crítica.

Por outro lado, a pesquisa também apontou alguns desafios que os professores enfrentam na prática diária. Um deles é a formação inicial, que muitas vezes não aprofunda o suficiente para capacitar os docentes a tratar os temas de saúde de forma crítica e abrangente (P4). Além disso, há uma resistência de alguns estudantes em aceitar conteúdos que vão além do esporte, o que torna mais difícil desenvolver uma abordagem mais ampla sobre o assunto (P2, P4). Também é importante mencionar a influência da mídia, que muitas vezes reforça estereótipos corporais, dificultando uma visão mais saudável e realista. Esses fatores criticam a persistência de uma visão muito simplificada no ensino de Educação Física e, acabam dificultando a implementação de uma abordagem de saúde mais transformadora e completa.

Ademais, os professores mostraram que têm uma compreensão clara do seu papel na promoção da saúde de forma integral. Eles percebem que seu trabalho não se limita apenas à questão da aptidão física, mas também envolve a formação ética, social e emocional dos alunos. Eles destacam que a Educação Física precisa deixar de lado modelos que focam apenas na

performance e passar a se comprometer com o bem-estar, a cidadania e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Por isso, podemos concluir que a Educação Física tem tudo para ser um espaço importante para trabalhar temas relacionados à saúde, desde que as práticas pedagógicas sejam bem contextualizadas e baseadas em princípios ético-críticos. Para isso, é fundamental investir em políticas públicas que garantam uma formação adequada para os professores, tanto na iniciação quanto na continuidade da carreira, além de valorizar o trabalho docente e criar currículos que dialoguem com a realidade dos estudantes.

De maneira geral, a Educação Física na escola, quando ensinada de forma crítica, tem um grande potencial para ajudar no desenvolvimento completo dos alunos. Ela promove saúde, cidadania, responsabilidade social e consciência do corpo, aspectos fundamentais para que os estudantes possam lidar com os desafios do mundo de hoje, tanto dentro quanto fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N.; JUCÁ, V. **Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 879-889, jan. 2002.

ALMEIDA, F. Q. **A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [S.L.], v. 44, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013.

BETTI, M. **Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física**. *Lecturas: Educação Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 91, p. 1-7, dez. 2005.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BETTI, M. **Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica**. *Revista de Educação Física da Uem*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.

BOMFIM, A. M. *et al.* **Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde**. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 27-52, abr. 2013.

BRACHT, V. **A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade**. In: _____. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. p. 41-54.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. *Cadernos Cedes*, v.10, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2025.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1997.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Lei Federal nº 5692/71. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 77-93, abr. 2007.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S.L.], v. 6, p. 324-341, 24 maio 2023.

COSTA, L. P. **Uma questão ainda sem resposta: o que é a educação física?**. Movimento (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 3, n. 4, p. 1-14, 19 ago. 2007.

DANTAS, E. H. M.; SOUZA, C. J. P.; RAMOS, L. F. S.; LEAL, S. M. O. **Condicionamento físico, saúde e qualidade de vida**. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, [S.L.], p. 51-61, 7 jun. 2021.

DAOLIO, J. **A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro**. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. "Educação Física e Ciências Humanas". Campinas: Editora Hucitec, 2001. Cap. 6. p. 27-38.

DEJOURS, C. **Por um novo conceito de saúde**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 1-5, abr./jun. 1986.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2001.

DEVIDE, F. P. **Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção**. Movimento, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2644>. Acesso em: 28 maio. 2025.

EHRENBERG, M. C.; AYOUB, E. **Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, p. 1-20, 19 jun. 2020.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. **Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 673-685, set. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAYA, A. **Educação Física: educação e saúde?**. Revista da Educação Física da UEM, Maringá, v.1, n.1, p.36-38, 1989.

GERBER, Z. R. S. **Fatores de risco aterosclerótico na infância: estudo epidemiológico 1992**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **A educação física progressista**. São Paulo: Loyola, 1991.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GOUVÊA, B. S.; SILVA, K. R. X. **Proposta de ensino de conceitos de saúde nas aulas de Educação Física pela abordagem da teoria social cognitiva**. Motrivivência, [S.L.], v. 31, n. 60, p. 01-21, 24 set. 2019.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Educação Física e promoção da saúde**. Londrina: UEL, 1993.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 9. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. 160 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, R. R. **Para compreender a história da educação física**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 2, n., p. p.149–159, 2013.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. **Promoção da saúde e a educação crítica**. Interface, v. 16, n. 40, p. 235-248, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832012000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 maio. 2025.

MAITINO, E. M. **Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a Educação Física 1998**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. **A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa**. Movimento. Porto Alegre, v. 27, 2021.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. **A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 429-444, 19 dez. 2014.

MELZ, J. I.; VAROTO, F. A. **Atividades Recreativas na Educação Física Escolar:: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental.** Revista Educação Física Unifafibe, Bebedouro, Sp, v. , n. 3, p. 3-18, dez. 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014. 416 p.

MITTELMARK, M. B. et al. (Org.). **The Handbook of Salutogenesis.** Suíça: Springer, 2017.

MOHR, A. (2002). **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental.** Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 199-203, jun. 1992.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola.** Educação & Realidade, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-44, 2019.

NUNES, E. D. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 1087-1088, ago. 2007.

OLIVEIRA, V. J. M. **O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira.** Conexões, v. 17, e019015, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654678/21028>. Acesso em: 28 maio. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa para a promoção da saúde.** Ottawa: OMS, 1986.

ROCHA, V. M. CENTURIÃO, C. H. **Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social.** In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. Educação Física e saúde coletiva. políticas de formação e perspectivas de intervenção Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde.** PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, jan./abr. 2007.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. **O conceito de saúde.** Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997.

SILVA, C. M. C.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C.; MIALHE, F. L. **Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 2539-2550, ago. 2010.

SILVA, R. A. R.; VENTURI, T. **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Editora Uffs, 2022. 461 p.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. **Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s. l], v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SLEAP, M. **Promoting health in phmary school Physical Education**. In: ARMSTRONG, J. N. New directions in Physical Education Champaign: Human Kinetics, p. 17-36, 1990.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, p.6-12, 1996.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2017. 141 p.

SOUZA, E. O. et al. **Qualidade das aulas de educação física e sua relação com a adesão à atividade física fora da escola**. Motriz: Revista de Educação Física, v. 25, n. 4, p. 1-8, 2019.

TAFFAREL, C. Z. **Sobre o Sistema de Complexos Homem-Esporte-Saúde: reflexões a partir de contribuições da Alemanha**. In: MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.; BREILH, J. (org.). Ensaio alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 159-183.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 328 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, D. R.; MACHADO, M. L.; CERVI, R. B. B.; VERDI, M. I. M. **Participação, cidadania e políticas públicas: a construção da saúde em espaços de organização popular**. Trabalho, Educação e Saúde, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 591-609, dez. 2013.

APÊNDICE

A tabela 4 apresenta as seções e as perguntas pertencentes a cada uma, conforme utilizado no formulário.

Tabela 4 – Questionário: Temas Transversais da Saúde

Seção 1 – Dados Gerais	
Seção destinada apenas para identificação dos participantes da pesquisa.	
Nome:	
Tempo de formação:	
Instituição de formação:	
Nível de formação:	
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado	
Instituição de maior nível de formação:	
Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física (em anos):	
Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física na instituição? (em anos):	
Nível de ensino em que atua:	
() Ensino Fundamental (anos iniciais) () Ensino Fundamental (anos finais) () Ensino Médio	
Seção 2- Perguntas	
Seção com perguntas abertas e fechadas para melhor compreensão do objeto de pesquisa.	
1.	Você acha importante a aplicação do Tema Saúde nas aulas de Educação Física? () Sim () Não () Parcialmente
2.	Como você compreende a relação entre Educação Física e o Tema Saúde, na escola?
3.	Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o Tema Saúde e sua preparação para abordá-lo nas aulas de Educação Física? () Ótimo - Tenho amplo conhecimento e me sinto preparado; () Bom - Tenho bom conhecimento e consigo abordar o tema com segurança; () Regular - Tenho conhecimento básico e às vezes tenho dificuldades; () Ruim - Tenho pouco conhecimento e me sinto despreparado.
4.	Com qual frequência você aborda temas relacionados à saúde em suas aulas? () Sempre - em praticamente todas as aulas ou com regularidade semanal; () Frequentemente - cinco (5) ou mais aulas por bimestre ou trimestre; () Ocasionalmente - quatro (4) ou menos aulas por bimestre ou trimestre; () Raramente - três (3) ou menos aulas por semestre; () Nunca.
5.	Quais os aspectos ou tópicos relacionados ao Tema Saúde você já abordou em suas aulas?
6.	Quais estratégias pedagógicas você utiliza (ou utilizou) para inserir esses temas em suas aulas?
7.	Você considera algum aspecto ou tópico relacionado ao Tema Saúde como delicado ou inadequado a ser abordado nas aulas de Educação Física escolar? Justifique.
8.	Com base na sua experiência e vivência profissional. Quais são as suas principais dificuldades enfrentadas ao abordar (ou tentar abordar) temas da Saúde nas aulas de Educação Física?
9.	Em linhas gerais, como você tem percebido (ou percebeu) as respostas dos alunos sobre a inserção do Tema Saúde nas aulas de Educação Física?
10.	Como você considera a sua atuação quanto professor de Educação Física em relação ao Tema Saúde?
11.	Qual a sua compreensão em relação ao papel do professor de Educação Física escolar na promoção da saúde dos alunos?

Fonte: Elaborado pelo autor